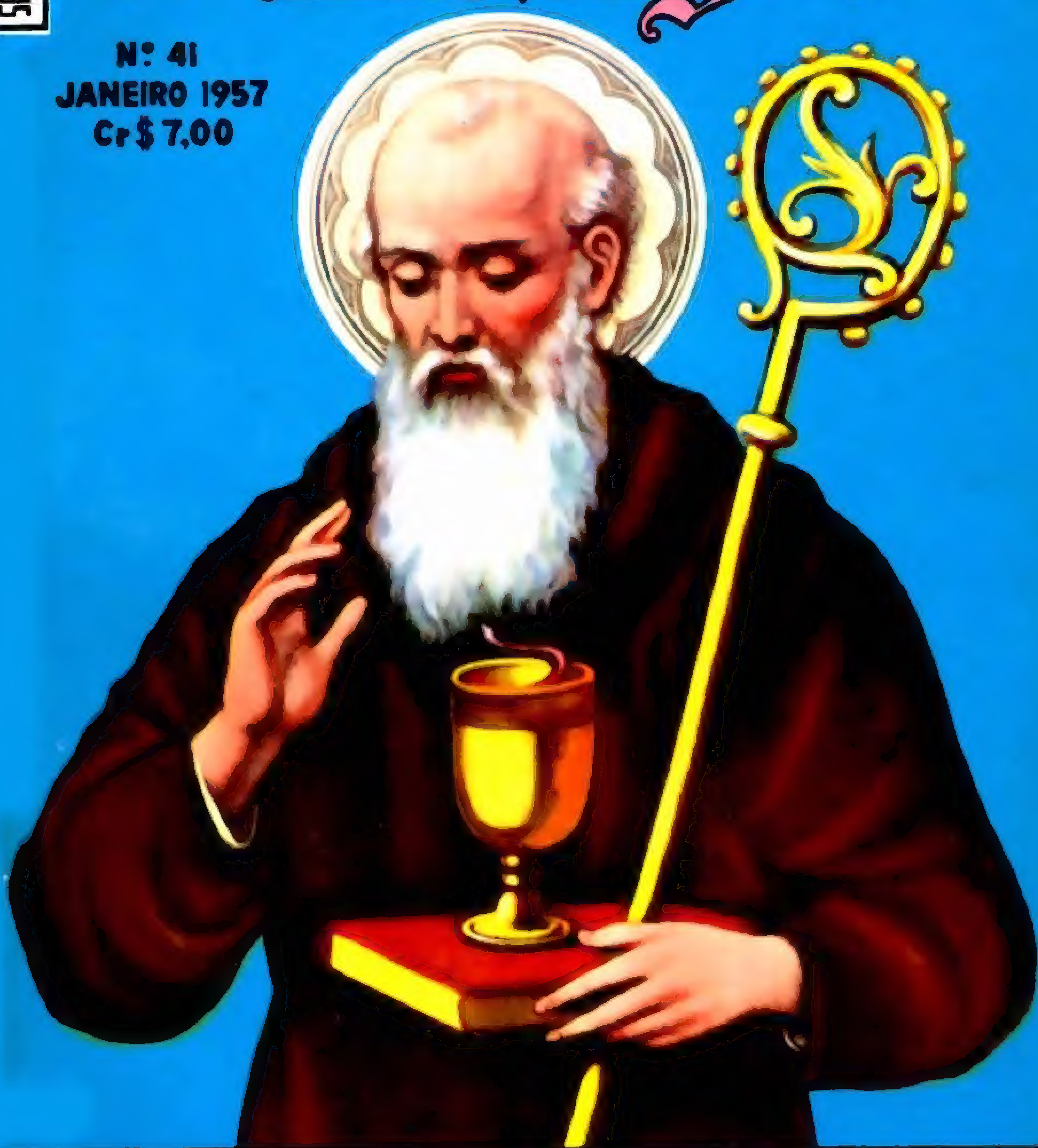
SCAN BY Carlos Miranda

EBAL PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA · 41

# Série Sagrada

Nº 41
JANEIRO 1957
Cr$ 7,00



# História de SÃO BENTO

## O FUNDADOR DA ORDEM DOS MONGES BENEDITINOS

Imprimatur Niterói, 28-1-57
Mons. Macedo p. Com. do S. Bispo.



Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

# "Ora Et Labora"

## Um símbolo que é um sistema autêntico de vida cristã.

### Os Beneditinos no Mundo

Faltam elementos precisos para determinar a data exata do nascimento de Bento de Núrsia. Pode-se, porém, afirmar com certeza que, ao morrer o grande Patriarca, já existiam fundados quatorze mosteiros de sua Ordem. Doze estavam localizados em Subiáco, um em Terracina e, o último, o que passou a ser considerado a matriz, em Monte Cassino. Até ao século XIV o número de mosteiros beneditinos chegou a atingir 17.000 espalhados no mundo, embora tal cifra decrescesse em tempos posteriores.

Numerosos também têm sido os filhos insignes da Ordem. Contam-se por cêrca de mil e quinhentos os que a Igreja consagrou como santos. Como Papas, além do grande Pontífice São Gregório Magno, primeiro biógrafo do Fundador, contam-se 24 monges de São Bento que ascenderam ao pontificado: São Gregório VII (o da luta das investiduras), Urbano II (o das Cruzadas), Pio VII (o dos tempos de Napoleão), Silvestre II (o Prodigioso Gerberto, falecido em 1003, e considerado o homem mais sábio de sua época), e mais: São Bonifácio IV, São Agatão, São Zacarias, São Leão III, São Leão IV, São Leão V, São Leão IX, etc. Como homens de ciência contam-se São Beda, São Pedro Damião e outros ainda. Como grandes Abades têm-se São Odilão, São Hugo e muitos mais.

Os beneditinos foram os primeiros evangelizadores da Inglaterra. Foram missionários beneditinos, também, os que levaram a cruz de Cristo à Alemanha, com São Wilibrordo e São Bonifácio. Foram ainda êles que pregaram o Evangelho de Jesus na Suíça, com São Galo e São Sigisberto. Igualmente foram os beneditinos, com São Mauro (um dos diletos discípulos do Patriarca), que introduziram a religião cristã nas Gálias.

Missionários beneditinos de nossos dias trabalham nas Américas, na África e em outras partes do mundo, contribuindo como todos seus antecessores para a obra civilizadora que caracteriza a Ordem,

Com efeito, os beneditinos aparecidos em uma época em que o trabalho era quase que exclusivamente uma função de escravos, ensinaram, com seu exemplo, os povos que iam catequizando, a lavrar a terra, a aproveitar os bosques, a ganhar a vida com ofícios manuais, numa palavra, a trabalhar honrada e cristãmente, deixando a vida nômada em muitos casos, para se estabelecerem próximo dos mosteiros e dos mestres que eram seus padres e protetores.

Quase todos os mosteiros tinham sua escola, e graças a elas, a cultura européia redundou numa cultura de base cristã. Aos beneditinos se devem várias de muitas Universidades do Mundo.

### O Ramo Feminino da Ordem

Ramo pujante da árvore plantada por São Bento são as monjas beneditinas, cuja origem remonta a Santa Escolástica, irmã gêmea do Santo na carne e no espírito. Observam estas monjas, com as modificações naturais derivadas da diferença do sexo, a mesma Regra estabelecida pelo Patriarca.

### Os Beneditinos no Brasil

O estabelecimento dos beneditinos no Brasil data de 1581. A Bahia era, então, a sede do Govêrno da colônia, local para onde se dirigiu o primeiro grupo de monges enviado de Portugal. Tão grande impulso tomou a Fundação ali montada pelos religiosos vindos da Metrópole que, em 1584, três anos depois, portanto, foi a Congregação elevada à categoria de Abadia e o Padre Frei Antônio Ventura, que viera chefiando o grupo, eleito seu primeiro Abade.

Espalhando-se a fama da boa observância dos monges e seu préstimo cristão ao povo, logo outras capitanias, tais como Olinda, em Pernambuco, e Rio de Janeiro, disputavam a primasia de possuírem dentro de seus muros os filhos de São Bento.

Atendendo a isso, o Abade Frei Ventura mandou alguns membros da Ordem estabelecerem mosteiros aquí e ali, sendo que o do Rio de Janeiro foi organizado em 1586, o da Vila Velha, no Espírito Santo, em 1589, o de Olinda em 1590 (ou 1592), o da Paraíba do Norte em 1596, e o de São Paulo em 1596. Isto para remontarmos tão sòmente, ao século da descoberta. Se o estabelecimento de Vila Velha teve de ser interrompido, logo depois, foi devido à necessidade de aproveitar os monges, então pouco numerosos, noutros pontos do país.

Em 1596, a Congregação portuguêsa determinou que os mosteiros do Brasil se instituissem em Província à parte, embora sob a sua dependência. Conseqüente a êsse ato, os mosteiros do Rio de Janeiro e de Olinda foram elevados a Abadias, enquanto que o da Bahia (Salvador) passou a ser designado como cabeça da Província Brasileira.

O primeiro Abade Provincial foi o Padre Frei Clemente das Chagas, que em 1612, por Breve Apostólico, passou a usufruir as regalias inerentes ao seu elevado cargo. Os mosteiros da Paraíba e São Paulo tiveram suas categorias elevadas a Abadias em 1607 e 1635, respetivamente.

Daí para cá novas fundações vieram aumentar o número de mosteiros, sendo que o de Santos o foi em 1650, Sorocaba em 1660, e o de Jundiaí em 1668, todos na capitania de São Vicente (São Paulo). Além destas, outra fundação se fêz por êsse tempo, em 1670, no recôncavo da baía de Todos os Santos (atual município de São Francisco). Esta fundação foi elevada a Abadia, também, em 1713, embora pouco tempo depois ela se dissolvesse devido em parte ao parco número de monges que a compunham.

Em 1827, conseqüente à independência política do Brasil, uma Bula da Santa Sé constituía em Congregação própria a antiga Província Brasileira. Assim, em 17 de junho de 1829, foi aberto o primeiro Capítulo do Brasil, sendo então eleito Abade Geral o Padre Mestre Frei José de Santa Escolástica Oliveira.

---

No presente, os filhos de São Bento se distribuem pelo território brasileiro da seguinte forma:

BENEDITINOS

- 4 Abadias: Bahia, Olinda, Rio, São Paulo;
- 1 Priorado Independente: Santos; e
- 6 Priorados Dependentes.

BENEDITINAS

- Contemplativas — 2 Abadias: São Paulo, Belo Horizonte;
- Ensinantes — 3 Casas: Sorocaba, Rio, Olinda.

---

Além dos "beneditinos" pròpriamente ditos, adotam a Regra de São Bento os Cistercienses e os Trapistas.

N.º 41 ★ JANEIRO 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

PINTURA EXISTENTE NA SACRISTIA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DO RIO DE JANEIRO

# HISTÓRIA DE SÃO BENTO

## (O FUNDADOR DA ORDEM DOS MONGES BENEDITINOS)

O Abade dos Abades da venerabilíssima Ordem dos Beneditinos figura na história da Igreja com as expressões mais encomiásticas. Além de Fundador — que o foi por determinação divina — êle se tornou merecedor de designações outras, enobrecidas tôdas no conceito laudatório, do título específico de Patriarca dos Monges do Ocidente. Surgida no século VI, a Ordem de São Bento organizou seus monges, até ali dispersos e sem regras uniformes, em institutos decalcados na formação psicológica dos indivíduos em família. É o indiscutível mérito do inspirado Bento de Núrsia, que exarou a Regra beneditina de seu próprio punho. No sentido humano que presidiu o pensamento do Fundador é que se revela a Obra do Pai da comunidade beneditina. Vejamos o que foi essa vida de excelsos dons tão profícuos.

Certa vez o Papa São Gregório Magno, que havia sido monge beneditino, lamentava-se a um amigo, o diácono Pedro, de que os cuidados pastorais já não lhe permitiam viver em recolhimento e silêncio, tal como haviam feito tantos varões santíssimos que no claustro se prepararam para a perfeição. E citou, entre outros...
















Assim,. graças a São Gregório e àqueles ilustres varões se conhece a vida maravilhosa de Bento de Núrsia, ou mais pròpriamente, do Abade São Bento...




A história começa cêrca do ano 480 da Era Cristã, em Núrsia, cidade romana...


Naquele ano série imensa de calamidades espantosas com furiosos ventos conturbou a vida no mar imenso...


Abalos sísmicos de terríveis conseqüências afligiram, por largo tempo, a atemorizada população...


Rios saíram dos leitos, levando a morte e a destruição às cidades e povoações apanhadas de surprêsa...


Em meio de um mundo assim atribulado foi que outra desgraça se abateu sôbre Anicio Euprópio, chefe de nobre casa e senhor de ricas propriedades em Núrsia, na base dos montes Apeninos...
Senhor, tua espôsa te legou êstes dois formosos filhos, mas... acaba de falecer...


Estas palavras foram pronunciadas por Cirila, uma fiel criada da família, e que muito estimava os seus amos...
Não te desesperes, senhor. Aceita a vontade de Deus. De minha parte ofereço-me para cuidar de teus filhos tão pequenos.

Desta forma, os dois inocentes filhos de Anício, órfãos de nascença, ficaram diretamente entregues à direção do pai e aos cuidados da mulher excepcional que lhes fêz a vez de mãe. O ambiente não poderia ser mais perfeito e adequado para a formação cristã dos que se tornaram, mais tarde, um — o Abade São Bento, o Fundador da Ordem que guardou o seu nome, outra — Santa Escolástica, cujos feitos milagrosos a tornaram também de venerável tradição nos fastos da Igreja..















Passam-se 7 anos. O adolescente vindo de Núrsia tornara-se rapaz. Seus 14 anos amadurecidos na propensão mística que o caracterizava indicavam-lhe a necessidade de sair de Roma...




E aquelas duas criaturas — uma, idosa, levada pelo amor a um filho que não havia sido seu, e outro, jovem, tocado pelo dom divino do amor à salvação de sua alma — puseram-se a caminho. Bento desprezou os recursos que seu pai lhe mandava para o seu sustento e partiu...




E seus passos os conduziram a uma pequena povoação. Chamava-se, ao tempo, Enfide, cujo nome derivava de Affilæ, dos velhos romanos. Ela se situava nas montanhas de Limbruini...




Enfide possuía uma igreja dedicada ao Apóstolo São Pedro. Algumas casas, modestas, e uma povoação de poucas almas cujo temor a Deus logo se verificou no carinho com que mantinham a freqüência ao seu templo...

Numa casa de melhor porte êles pararam...

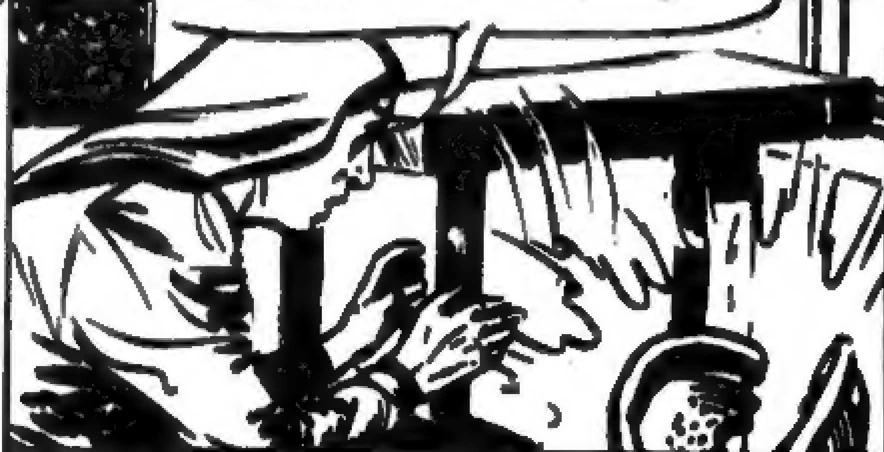





Levados para uma das dependências da casa, Bento e Cirila ali se instalaram. Como tinham de prover ao seu alimento, o jovem perguntou...




Para fazer o pão era preciso peneira para passar a farinha, e êsse utensílio não o tinha Cirila trazido. Pediu aos donos da casa que lha emprestassem. Êstes de boa mente a atenderam. Mas...




Aquela peça doméstica chamavam *capisterio*. Era feita de barro tôsco, com muitos furos...

Aflita, a pobre mulher rompeu em pranto, mais pelo escrúpulo de respeitar o que era dos outros, do que pelo valor do objeto perdido...




Depois de recolher os destroços, Bento se afastou para um recanto da casa a fim de orar. A tristeza de Cirila comoveu-o. Rogaria a Deus com tôdas as veras por aquela alma boníssima...




E foi naquele rústico utensílio que Bento, com a intervenção divina, realizou o seu primeiro ato miraculoso...




Demonstrando a sua alegria, Cirila logo fêz alarde sincero do ocorrido. Tôda a aldeia soube do acontecimento e correu, alvoroçada...




Apanhada a peneira, foi ela reverentemente conduzida ao templo...
Que fique aí à porta!
Sim, para testemunho da santidade de quem obrou o milagre!


Desde êsse dia o povo largava os seus misteres para aclamar Bento, solicitando-lhe bênçãos...
Tudo indica que sois um Santo. Abençoai-nos!
Eu... sou tão pecador como vós!


Estas manifestações perturbaram a modéstia e o princípio de austeridade e humildade a que o jovem se tinha impôsto. Ao recolher-se a casa...
Não posso mais!... Vão induzir-me ao orgulho e à vanglória!


Em seu pequeno oratório Bento entregou-se por longo tempo à comunicação com Deus...
Senhor, afasta-me novamente da tentação... Só desejo a solidão humilde e Teu verdadeiro amor...


Depois disso, o problema de consciência continuou a atormentá-lo. E pela calada da noite...
Não quero que o amor de ninguém me afaste dos caminhos que Deus me indicou.



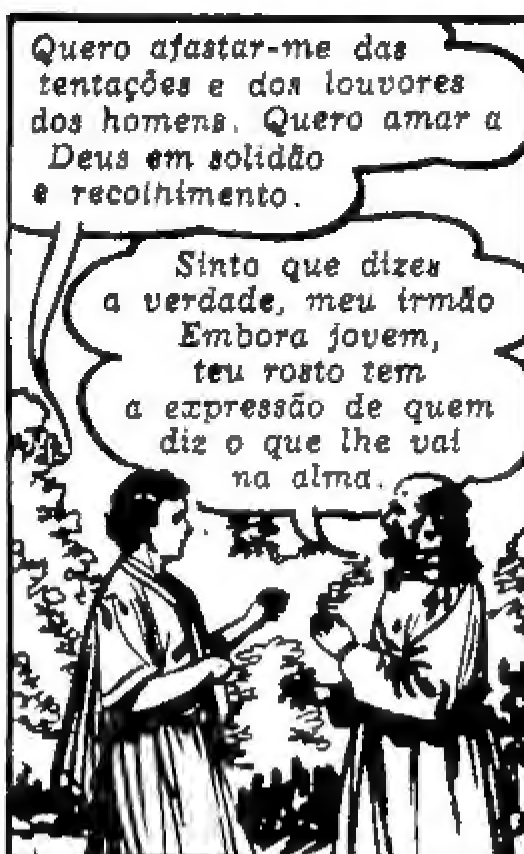




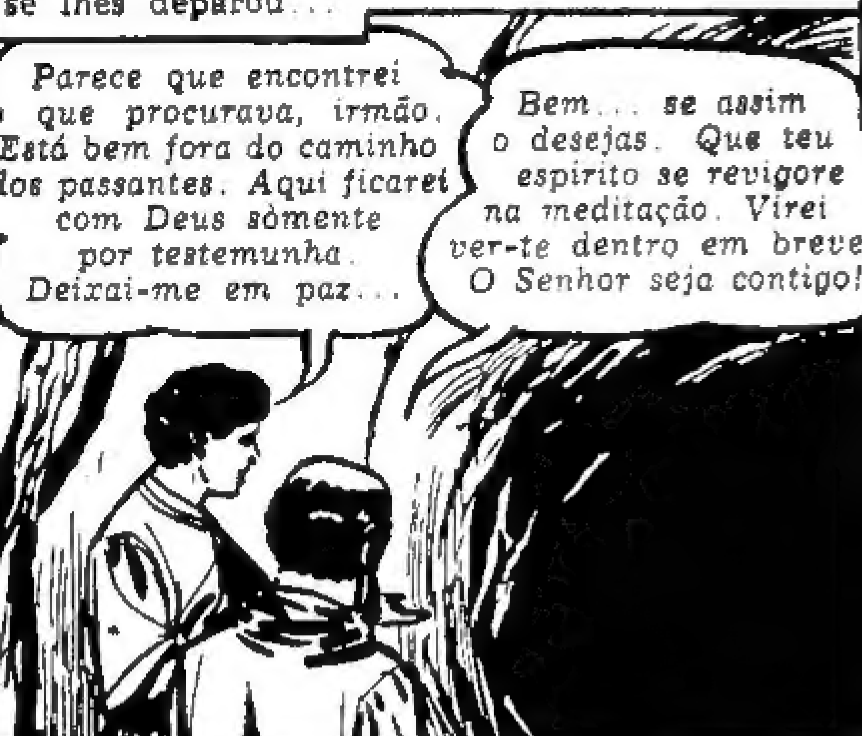









Misteriosa corrente de simpatia se estabeleceu entre o coração do monge e o coração de Bento. Deus assim o determinara, a fim de que a experiência do idoso monge coadjuvasse na preparação do noviço predestinado...



Romão encaminhou-se para o seu mosteiro deixando Bento na gruta. Esta era uma cova estreita e sombria, talvez morada de animais ferozes. Poucas coisas trouxera o jovem do mundo para o seu refúgio: uma cruz de latão, um crucifixo e quatro medalhas de santos. Bento contava, para seu sustento, com as ervas e as raízes que lhe nasciam em profusão pelo monte. O mais... sua ardente fé no Todo Poderoso era o recurso com que contava para a liberação de sua alma mortificada...

Dias depois o monge ali apareceu...

*Jesus seja louvado, irmão jovem. Trago-te algum alimento e trazer-te-ei outro mais sempre que mo permitas.*

*Que Deus pague tua canseira, irmão Romão. Mas, para não perturbares minha solidão, melhor é que não passes do alto desta pedra. Eu recolherei daqui o que me trouxeres.*

O diligente monge assim passou a fazer. De tempos a tempos, chegava ao alto da grande pedra e chocalhava uma sinêta de barro, suspensa numa corda. Depois fazia descer o alimento, que era recolhido por Bento...

*Que a paz do Senhor esteja contigo, irmão Bento!*

*Para sempre seja louvado, irmão Romão!*

Três anos decorreram desde que Bento se refugiara na gruta. Nenhum ente humano, a não ser o monge Romão, passara ante seus olhos. Só Deus e a natureza com os animais da floresta lhe distraíam a mente...

*Meu belo manto de outrora eu o substituí por esta melota (*) Que importa? Meu corpo não necessita de cuidados. A alma sim, está bem agasalhada... e sã!...*

(*) Melota, nome que se dava ao vestuário dos eremitas. Era feito de pele de animais.

Bento era jovem e gentil quando se recolheu à gruta de Subiáco. Se os jejuns e cilícios lhe retemperavam o espírito no perlustre do Céu, também lhe alquebraram profundamente o vigor físico. Caiu doente. A barba se lhe eriçara no rosto emagrecido. Já não se levantava para beber um gole de água no córrego claro, que corria próximo dos rochedos. Entretanto...

Na mesma região existia uma casa de religiosos, cujos membros eram pouco guardadores das práticas cristãs da sobriedade...







Principiara o repasto, ao qual não faltavam os espumantes vinhos da adega italiana, quando forte luminosidade irrompeu de uma das alas...




Assombrado, o religioso despresou a lauta ceia. E enchendo uma cesta com as iguarias que para si reservara, pôs-se a caminho...



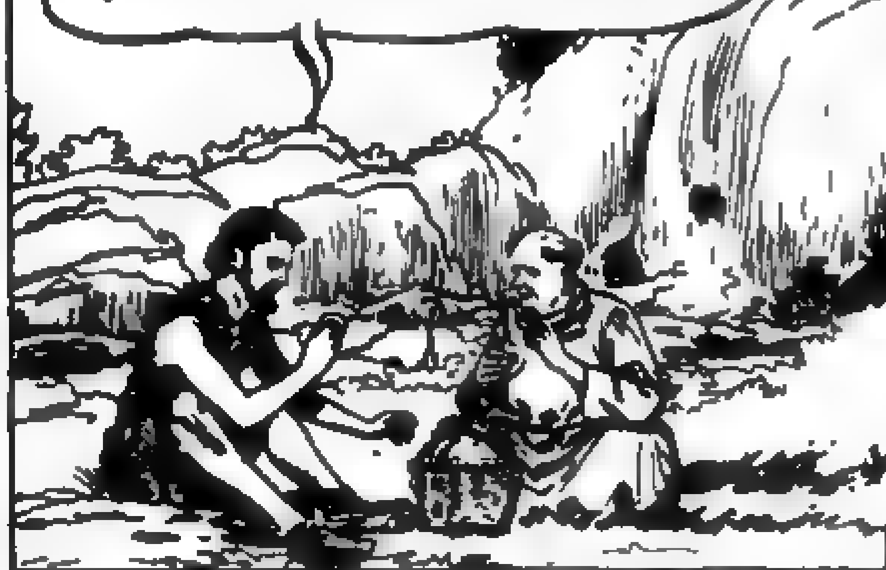



Caminhou o religioso sem ao menos inquirir do lugar onde se encontrava Bento Um sentido interior lhe encaminhava os passos...



Levado também pelo mesmo sentido, Bento adquiriu fôrças e saiu de seu fojo para ir ao encontro do frade...















O religioso, entusiasmado pela aparição que Jesus lhe fizera, não parava de assinalar o maravilhoso que envolvia a vida de Bento. Pastôres e aldeãos passaram a formar magotes frente à gruta, na ânsia de colherem bênçãos e curas para os seus males. Bento os recebia carinhosamente, todavia...



E como só Deus entende os Seus designios, a Bento só cumpria aceitar a condição que se lhe impunha...




Bento corria, desnudo, por entre os espinheiros agudos até lanhar o corpo em sulcos sangrentos. Ao fim, exausto, caía de joelhos e orava contritamente...




Ora, todos êstes acontecimentos foram repercutir no mosteiro de Vicovaro. O monge que tivera a visão de Cristo falou...




O maior esfôrço do monge foi convencer os irmãos. Êle porém não desanimou...




Dois dos monges subiram a Subiáco. Bento resistiu de início. Entrando, porém, em oração ficou como que iluminado por uma revelação interior...




Triunfalmente, o anacoreta foi levado ao mosteiro. Colocaram em suas mãos o báculo abacial e, entre alas, passou êle a receber a manifestação de obediência geral ..
Boa intenção tinham os monges ao elegerem para seu Abade a um homem de tão alta virtude como Bento. Sem dúvida, para emendarem seus erros e volverem à observância dos preceitos cristãos tão descurados até ali...


Desde logo o Santo notou quanto aquêles religiosos andavam transviados .
Meus irmãos, vejo com pesar que vossa vida não corresponde ao voto a que sois obrigados...


E depois de muito mostrar o que de mal isso representava para a salvação das almas, Bento suplicou .
Pelo amor de Deus: eu vos exorto a que vos emendeis e façais desta casa o santuário que ela deve ser...


Dias se passaram, e, como antes, o relaxamento em alguns dos monges não se modificou. O Santo resolveu agir com energia...
Por sêres o mais idoso da comunidade e o de pior exemplo, rezarás os salmos penitenciais e jejuarás durante três dias


Daí em diante, as penas disciplinares passaram a ser aplicadas quase que diàriamente. .
Escolhemos um Abade demasiadamente severo!
Como poderemos suportá-lo? É demais!
Ora, o melhor é dar cabo dêle!
A maldade, que já tinha entrado nos corações daqueles homens insensatos, levou-os a pensar em pôr em prática um tremendo crime ..

Era costume nos mosteiros, naqueles tempos, coisa que ainda se observa nos de São Bento, a bênção dos alimentos que eram dados a servir à mesa Então aquêles homens maus...




E quando no refeitório o Santo deu início ao sinal da cruz




... a vasilha rebentou em pedaços...



Tocados pelo remorso, os monges fugiram de vergonha. Alguns se confessaram, ali, autores do nefando atentado...




Amargurado, Bento retornou à sua amada solidão...




Estava escrito, porém, que o refúgio deixaria de ser sòmente lugar de comunicação com Deus Os acontecimentos tinham pôsto Bento em evidência Não tardou que se lhe apresentassem discípulos ..




Dentro em pouco, o número cresceu a tal ponto que para ser-lhes dado abrigo foi necessário construir uma casa para sua oração comum. Antes, porém...
Preciso imprimir obediência ao grupo que pretende seguir-me A disciplina é o primeiro passo para a orientação do espírito


A par dos preceitos que estabeleceu, o Santo ordenou que se levantasse o mosteiro, que passou a ser designado de Columbária, a sessenta e poucos passos da furna
De hoje em diante passarei a morar convosco em nosso mosteiro


Vendo percorriam enorme distância obterem a agua necessária ao consumo o Santo
Não precisais de descer para depois subir com os baldes de agua Apanhareis la mesmo o liquido!
Mas se lá em cima nao há fonte ou corrego nenhum!


O Santo não pronunciou palavra Subiu com os outros o resto da encosta e indicando um ponto entre as pedras ordenou..
Aqui é onde melhor deve ficar o poço! Cavai neste lugar!


Bento juntou as mãos em prece Ao mesmo tempo, os que empunhavam instrumentos de cavar ou observavam, exclamaram
Água!
Não restara duvida aos presentes de que uma intervenção divina se manifestara ..

Pouco depois, continuando o número dos que procuravam imitá-lo, Bento mandou edificar outro mosteiro. Era êste situado sôbre um enorme penhasco, num monte que coroava o Rio Varo. Deu a esta casa o nome de São Cosme e São Damião. A êste, como ao anterior mosteiro, o Santo visitava constantemente...













Certa vez, nessa função, foram os dois apanhar água às margens do lago. O lugar era fundo e um tanto encachoeirado...
Cuidado, Plácido


Mas o menino escorregara na borda e passou a debater-se nas águas meio revóltas ..
Auai!


Oh! Plácido está se afogando!
Meu Deus, o menino vai ser arrastado...


O Santo levantou os olhos e invocou veementemente o Senhor...
Inspirai, meu Deus, o que devo fazer...


Tocado por subito pensamento...
Meu filho Mauro, vai e salva-o! Sem demora!
Sim... Mestre...


Sem nenhum temor, Mauro tomou o caminho da borda... e começou a andar sôbre o lençol liqüido...

Entretanto, na praia, Bento, em fervente invocação, esperava...




Mauro apanhou o companheiro e, tranqüilamente, como se caminhasse em terra firme, depositou-o aos pés do Santo.




Da Obra maravilhosa de São Bento não devem ser separadas as vidas excelsas de Mauro e Plácido Êstes, discípulos prediletos do Santo, vincaram a sua passagem nos fastos iniciais da Ordem Beneditina com halos luminosos de santidade, cujo mérito, de verdade, cabe, em reflexo, ao espírito prodigioso do Fundador, que bem os soube modelar...



**SAO MAURO**

Discípulo estimado de São Bento, foi mandado por êste fundar o primeiro mosteiro beneditino fora da Itália, em Angers, França. Na Bélgica e considerado patrono dos carvoeiros, caldeireiros e sapateiros.



**SÃO PLACIDO**

Outro dos diletos discípulos de São Bento. Em 520 foi um dos que acompanharam o Patriarca na fundação do mosteiro de Monte Cassino, cujo terreno parece ter sido doado por seu pai, o nobre patrício Tértulo. Era considerado confessor imediato depois de São Bento e São Mauro.

Entretanto, em Roma, o Papa São Hormidas, que governava a nau de São Pedro em um dos períodos mais atormentados da Igreja, pelo cisma que então lavrava a Oriente e a Ocidente, conheceu do trabalho cristão de São Bento...

O grande Papa chamou São Bento a Roma...







São Bento aquiesceu ao Papa. Fundou na então Basilica Constantina (São João de Latrão) uma casa para os seus monges e voltou aos montes de Subiáco...

Foi depois desta excursão a Roma que o Santo recebeu do Céu assinalada mercê




Estas cinco promessas transmitidas pelo anjo foram um estímulo e um compromisso para o Santo. Foram palavras divinas que jamais tiveram desmentido em tôda a já longa história da Ordem que de São Bento recebeu a inspiração...

Prosseguindo, pois, volvamos a São Bento que, nesta altura de sua vida andava ocupado em dirigir e governar os cento e tantos monges distribuídos pelos doze mosteiros já edificados na montanha. O rebanho de seus seguidores aumentava...

Entre as ovelhas de seu rebanho, porém, algumas eram negras, como vamos ver. As virtudes morais e a santidade também criam inimigos. Assim...




Um padre, Florêncio, havia ali próximo. E tocado de maldade passou a afundar-se na inveja. Odiava o Santo como poderia odiar também o sol que nos aquece, ou os trigais que nos alimentam. Ódio de criatura má, afinal...

Aquêle presente era, portanto, uma traição. Satanás ganhara a batalha levando Florêncio a tentar o crime. A intuição miraculosa do Santo, porém, revelou-lhe o contido no pão...




O corvo, a quem São Bento diàriamente alimentava na palma de sua mão bendita, tomou o pão diabólico no bico e, cruzando o vale florido...



... voou através das nuvens e...



... atingindo o mar, ali o largou...



No mesmo dia, Florêncio morreu sob os escombros de um prédio que ruiu...



Bento, que já perdoara o infeliz em vida, mais rezou e mais chorou de compaixão...



Não é fácil, ou melhor, é impossível seguir passo a passo os sucessos da vida do Santo. Na descrição deixada por São Gregório há imensas lacunas. O que se sabe, todavia, é que a perseguição de Florêncio provocou em Bento a necessidade de se ausentar de Subiáco, lugar onde vivera quarenta e cinco anos...

Assim, depois de haver beijado os muros da cova onde havia gozado de tantas horas de solidão, chamou os seus amados monges...




Acompanhado de poucos monges, entre os quais Mauro e Plácido, Bento pôs-se a caminho. Diz a tradição desta viagem que duas figuras de anjo iam, na frente dêles, indicando o ponto para onde se deviam dirigir, acompanhados todos do corvo que crucitava, como a saudar aquêle que o alimentara durante tanto tempo e pela sua santa mão...

Amparado, assim, pelos celestes enviados o grupo chegou a Herculano, onde dois monges foram deixados pelo Santo como iniciadores de um mosteiro dedicado a São Erasmo. Prosseguindo...







Estranhas coisas aconteciam neste monte, lugar escolhido por São Bento para a sua definitiva fixação. Ali se achavam ainda os restos do velho paganismo da Roma dos Césares, num antigo templo dedicado a Apolo, com seus busques sagrados, aos quais acudiam os habitantes dos povoados vizinhos para oferecerem sacrifícios...

O Santo ocupou um dos templos em ruinas e nêle instalou a sua casa...



Antes da chegada de São Bento já ali se achava, vivendo também num recanto das ruínas, um eremita cristão...

*Quem sois, irmão?*

*Sou Martinho. E peço que me deis a vossa bênção.*

Vivia êsse eremita acorrentado por um dos pés, a fim de não se tentar a sair daquele buraco. Vendo-o nessa situação, o Santo lembrou-lhe...

*Se és servo de Deus, não te prenda uma cadeia de ferro, mas a cadeia de Cristo!*

E o religioso contou como aquêle lugar se enchia de povo, em determinadas datas, para as celebrações e sacrifícios votivos aos deuses condenados pela Igreja...

*Roguei a Deus com tôdas as fôrças de minha alma, para que acabe com a idolatria aqui reinante... Mas não fui digno de ser escutado.*

Bento não se demorou em iniciar suas pregações. A princípio, poucos acorreram a ouvir sua palavra convincente, mas, nos sermões seguintes...

*Cristo seja louvado, pois viestes para me ouvir...*

Nos sermões que se sucederam verdadeiras multidões vieram de todos os pontos...

*Vossos corações estavam ressequidos como a terra gretada dos campos. A palavra de Deus é, para vós, como a chuva que vos dessedentará e fará reverdecer para a vida eterna...*

E a palavra do Santo conseguira converter, em pouco tempo, centenas de indivíduos de ambos os sexos...

*Mas vossa conversão não será completa enquanto subsistirem de pé os templos onde se adoram os falsos ídolos.*

*Então derribemos os templos e seus ídolos!*












Antes mesmo de terminado o mosteiro, São Bento codificou a Regra. Para a alma santa do Patriarca, tôda a incompreensão humana era motivo de aflição. Daí ter êle instituído preceitos que se dirigem especialmente aos Abades, aos que ficariam com o encargo de administrar a Ordem...



*"O abade, uma vez instituído, pense sempre no fardo que tomou sôbre si e quem é Aquêle a quem terá de prestar contas da sua administração. Saiba tambem que e seu dever ser útil mais do que ser senhor. E assim, necessário é que seja douto na lei divina, de modo que saiba e tenha de onde tirar coisas novas e velhas*

*Seja casto, sóbrio, indulgente e ponha sempre a misericórdia acima da justiça, a fim de alcançar para si ser tratado do mesmo modo. Odeie os vícios, ame os irmãos*

*Nas correções, proceda com prudência e sem excessos, não suceda que por demasiado querer raspar a ferrugem, se venha a quebrar o vaso. Tenha sempre diante dos olhos a sua própria fragilidade, e lembre-se que se não deve quebrar de todo a cana ja estalada. O que não quer dizer que deixe medrar os vícios, mas que os arranque com prudencia e caridade, segundo julgar conveniente a cada um, como já dissemos. E esforce-se mais por ser amado do que temido*

*Não seja turbulento nem inquieto; não seja exagerado nem obstinado; não seja ciumento nem muito desconfiado, aliás nunca terá sossêgo.*

*Nas suas ordens, seja previdente e circunspecto; e, ou se trate das coisas de Deus ou das coisas do século, use, na distribuição dos trabalhos, de discernimento e moderação, tendo presente a discrição do Patriarca Jacó, que dizia: "Se cansar os meus rebanhos, obrigando-os a caminhar mais do que podem, todos me morrerão num dia só".*

*Aproveitando-se assim dêstes e outros exemplos de discrição, mãe das virtudes, de tal modo tempere tôdas as coisas, que possam os fortes desejar ainda mais e os fracos não venham a desanimar.*

*E principalmente observe em tudo a presente Regra, para que, depois de ter bem administrado, possa ouvir do Senhor o que o bom servo que em devido tempo distribuiu o trigo pelos seus conservos: "Em verdade vos digo, estabelecê-lo-á sôbre todos os seus bens".*

(Do cap. 64 da Regra de São Bento)

Êle que assim escreveu, que assim pensava, como haveria de dirigir os seus senão com suavidade e doçura e, sobretudo, com o exemplo?...

E o Santo sempre empregava atos objetivos...




Segundo a sábia Regra, todos os religiosos tinham igualdade de obrigações. Todos deviam esquecer a posição social que ocupavam antes de ingressar no mosteiro...

Entre os discípulos de Bento havia o filho de um rico magistrado. Uma noite foi-lhe designada certa tarefa humilde.






O Santo que isso fizera para o experimentar, e que tudo compreendera pela expressão do jovem monge...




A clarividência e a intuição do Santo eram notáveis. Certa vez, dois monges foram mandados à aldeia em missão de caridade...




Era costume não tomarem os monges nenhum alimento fora do mosteiro quando tinham de recolher-se ao anoitecer...



Mas a insistência de uma piedosa mulher, grande admiradora da Ordem, fêz com que os religiosos quebrassem o jejum antes da volta.



Volvendo ao mosteiro, os dois monges, como de regra, foram ao Santo pedir a bênção...







Quando bárbaros do Norte invadiram a Itália sob as ordens de Totila, êste rei godo, ciente da fama adquirida por São Bento, quis submetê-lo a uma prova...




E se bem o pensou, melhor o executou Totila...




São Bento é avisado da real visita. Respeitosamente todos os monges vêm à porta com o Santo...




Apavorado, Rigo volta e devolve a Totila a indumentária e adereços do poderoso conquistador. Êste, convencido, vai rogar perdão...




Depois, encarando serenamente o fero Totila, São Bento vaticinou. .
Muitas iniqüidades haveis cometido!... Hora é que elas cessem!


Entrareis em Roma... sim... atravessareis o mar reinareis nove anos ainda... mas... morrereis nessa altura com dez anos de vitórias...
Santo homem, rezai por mim!


Os vaticínios de São Bento se cumpriram plenamente. Totila apoderou-se de Benevento e Nápoles, depois Roma e tôda a Sicília ..


Atravessou o mar e, numa grande batalha, sem cometer as crueldades a que estava habituado, tomou a Córsega


É ainda nos "Diálogos" de São Gregório que encontramos o seguinte milagre. .
Aaai!
Oh! Que horror, o irmão Mateus ficou esmagado sob a coluna!


Correndo, o monge que assistiu ao desastre foi pedir o auxílio dos demais .
Depressa, venham, que êle está muito ferido e gemendo!

Daí a pouco era o infeliz trazido pelos irmãos que haviam acorrido...




São Bento não pronunciou palavra. Enquanto o ferido era conduzido à cela, o Santo passou a fazer comovidas preces...




Durante o dia todo e a noite tôda, o Santo não saiu de sua cela, em oração permanente



Ao outro dia, porém.






Outro caso passou-se com Teóprobo, amigo do Santo desde a juventude de ambos. Teóprobo era também monge da mesma Ordem .



Um dia



E o Santo contou que tivera uma visão naquele momento, concluindo tristemente

*Tudo isto que levantei será destruído pelos bárbaros pagãos Felizmente que a vida dos monges nada sofrera!*




Regressemos novamente à enunciação dos milagres atribuídos ao grande taumaturgo

*A fome é geral em todo o país.*

*E aqui só possuímos cinco pães para tôda a comunidade!*




São Bento recolheu-se à cela modesta e entrou em preces durante aquêle dia inteiro No dia seguinte, porém




O milagre tivera grande repercussão dentro e fora do mosteiro A figura de São Bento já era venerada como a criatura mais extraordinária daquela época

A tal ponto chegou a fama dos poderes divinos do grande Patriarca, que o milagre que se segue mostra bem a fé que passou a dominar todos quantos defrontavam a figura de São Bento...




Regressava o Santo à frente de seus monges dos árduos trabalhos do campo. O apêlo angustiado partia de um camponês em lágrimas...

O Santo, que não compreendera o que quéria o pobre homem, inquiriu aflito...

*Mas. . que filho foi que eu tirei de ti?*

*Não! Não! Êle morreu! Eu havia rezado para que não o deixásseis morrer e êle morreu! Vós o abandonastes, senhor! Ressuscitai-o, agora!*




São Bento ajoelhou-se. Todos quantos o acompanhavam ajoelharam-se também em preces, junto ao menino...

*Senhor das Alturas, não olheis meus pecados, mas a fé com que Vos rogo nesta oração! Devolvei esta criança a seu pai aflito!*



Outro capítulo que concerne, em certo modo, com a vida maravilhosa de São Bento é o referente a Santa Escolástica, sua irmã, criatura dotada também de dons divinos. Seguindo a esteira do Santo, depois que êste se instalou em Monte Cassino, Escolástica fundou ali perto um mosteiro para monjas, cujos preceitos monásticos seguiriam, no ramo feminino, o formoso espírito do Patriarca...

Sem quebra da natural clausura, Escolástica mantinha contactos periódicos com o Santo, de quem recebia orientação e confôrto espirituais



Estas visitas tinham lugar, anualmente, em uma granja, a curta distância dos dois mosteiros, dado que às mulheres era vedada a entrada na casa dos monges .

Aconteceu que em certo ano...




Com tal propósito, Escolástica correu pressurosa a avistar-se com o irmão. Estava-se no dia 7 de fevereiro do ano de 543 de Nosso Senhor...




São Bento já aguardava a irmã. Horas decorreram na prática piedosa. O Santo confortando a alma mística de Escolástica; esta inebriando-se na contemplação das verdades eternas que Bento lhe comunicava...



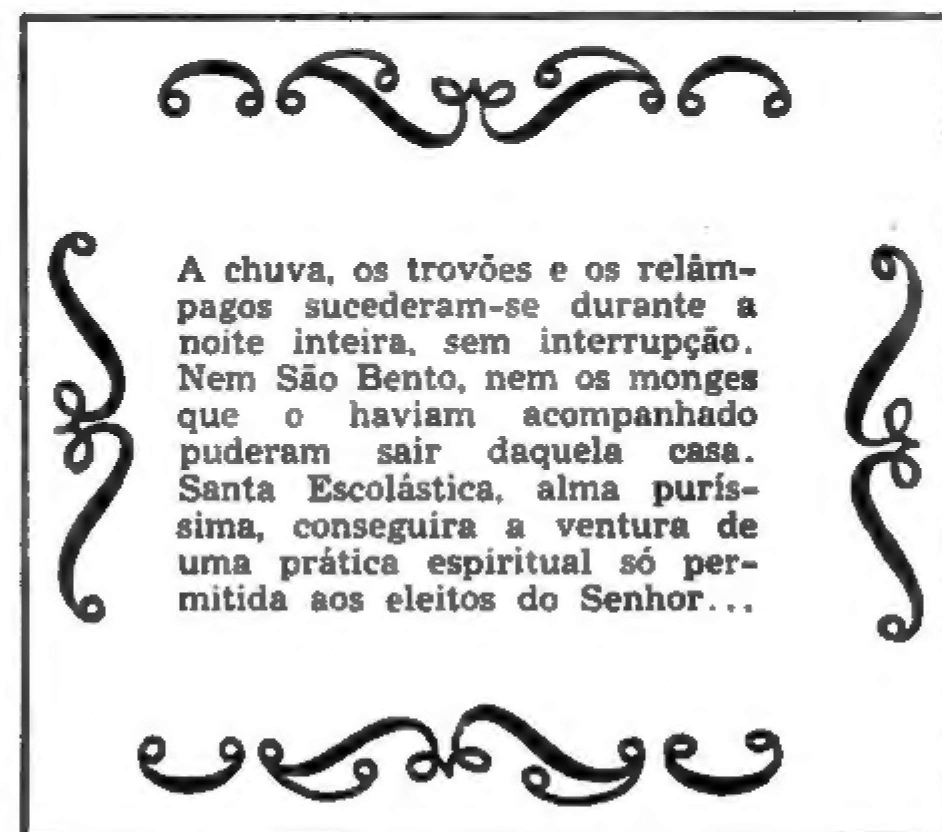
Mas com a passagem das horas aproximara-se o momento da partida. O Santo lembrou isso à irmã...




Impossivel! De noite, devo estar recolhido ao mosteiro! E tu, minha irmã, outro tanto deves fazer!
Bem... se tu não me queres ouvir, Deus me ouvirá!


Escolástica, que se tinha entristecido momentâneamente, logo se levantou de fisionomia como que espiritualizada...
Como está o tempo?
Firme! Bom para te ires com Deus!


Escolástica tornou a concentrar-se numa prece. Um súbito trovão ecoou lá fora, e tremendo temporal desabou sôbre a casa...
Que fizeste, Escolástica?
Sòmente roguei a Deus que me concedesse o confôrto espiritual que tu me negaste! O Senhor seja louvado!


A chuva, os trovões e os relâmpagos sucederam-se durante a noite inteira, sem interrupção. Nem São Bento, nem os monges que o haviam acompanhado puderam sair daquela casa. Santa Escolástica, alma puríssima, conseguira a ventura de uma prática espiritual só permitida aos eleitos do Senhor...


Três dias após, estando o Santo em prece, viu que uma pomba branca havia pousado nos ferros da janela de sua cela, e levantara vôo em estranho remígio para o Céu...
Voa, alma pura! Recolhe-te ao seio infinito de Deus, que Êle te espera!


São Bento sentiu, dentro de si, que sua irmã falecera naquele mesmo instante. De igual modo...
Minha hora também está à vista. Em breve, verei o Senhor!...
Alvoroçado por inefável transfiguração, o Santo saiu de sua cela a fim de comunicar aos monges o que acabara de acontecer com a irmã, e o que previa para si em breves dias...

Entretanto, em Plumbariola, que era o mosteiro das monjas, o corpo de Santa Escolástica estêve durante três dias. Depois, êle foi transportado para Monte Cassino e enterrado na sepultura mandada abrir por São Bento para si próprio. Não quis o Santo Patriarca que a morte separasse os corpos de quem, havendo nascido gêmeos, tão bem soube amar e servir a Deus na terra...

Trinta e cinco dias se passaram sôbre a morte de Escolástica. No mosteiro de Monte Cassino era intensa a aflição. Todos sabiam do poder de previsão do Santo...




Seis dias depois do vaticínio fatal, Bento caminhou, pelo próprio pé, ao oratório. O sagrado viático foi-lhe ministrado...



Depois... sentindo o corpo fraquejar, o Santo amparou-se a dois dos seus filhos... Parece que sua alma só esperava aquêle adjutório físico para se desprender. Voou para Deus. Bento morrera de pé, como conceituando o exato princípio do seu *Ora et Labora*...

Aquêle já ponderável rebanho ficara sem o seu pastor. Era o dia 14 de março do ano de 543 (*)...



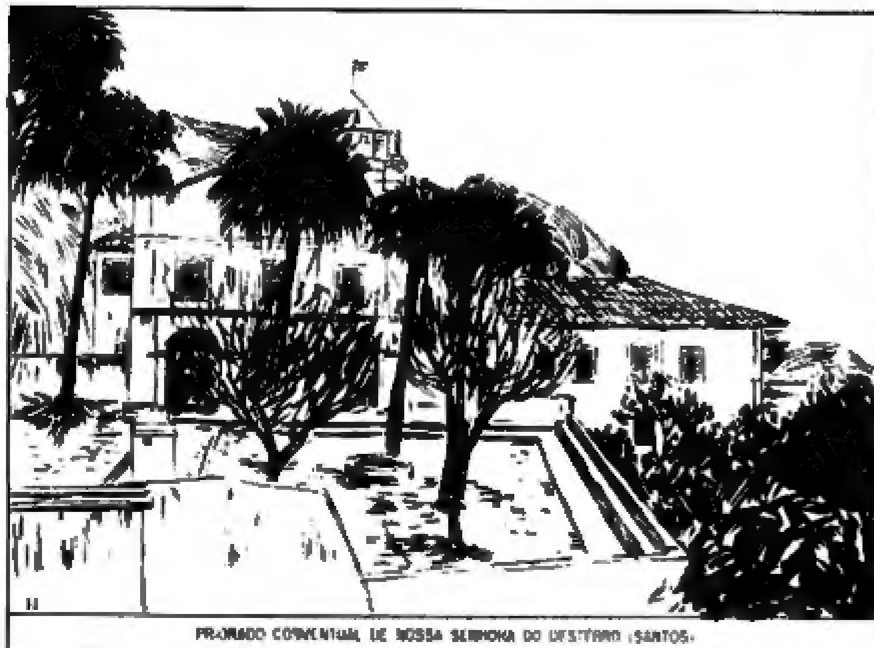

(*) Esta data corresponde a 21 de março, que comemora a festa onomástica de São Bento. A aparente diferença de dias é, como se sabe, devido ao calendário estabelecido em 1582, chamado gregoriano, nome tomado ao Papa Gregório XIII, que foi quem ordenou essa mudança.

Diz a crônica dos famosos "Diálogos" de São Gregório, que vários monges tiveram a sublime ventura de observar o corpo iluminado do Santo em majestosa apoteose, no caminho para o Céu!





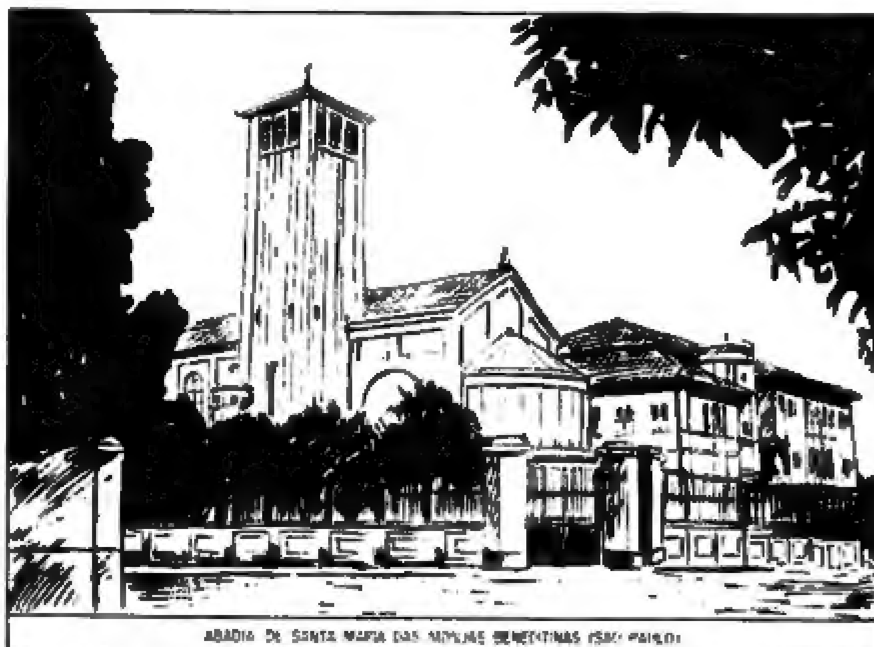
ABADIA DE SÃO SEBASTIÃO DA CIDADE DO SALVADOR (BAHIA)



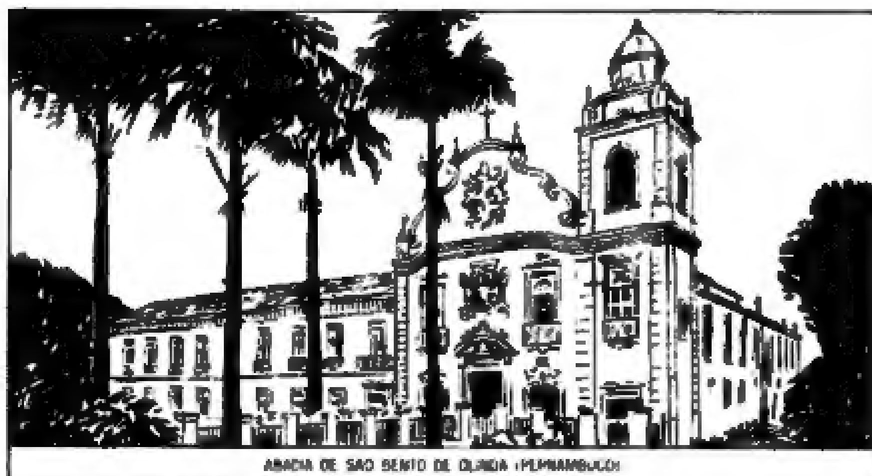
PRIORADO CONVENTUAL DE NOSSA SENHORA DO DESTÊRRO (SANTOS)



ABADIA DE NOSSA SENHORA DO MONSERRATE (RIO DE JANEIRO)



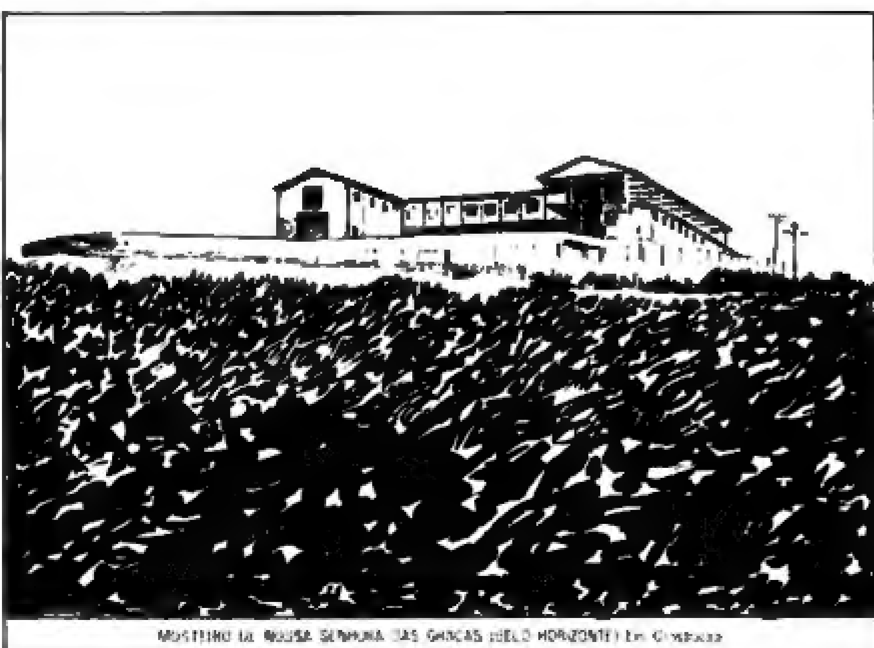
ABADIA DE SANTA MARIA DAS MONJAS BENEDITINAS (SÃO PAULO)



ABADIA DE SÃO BENTO DE OLINDA (PERNAMBUCO)



ABADIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO (SÃO PAULO)



MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS (BELO HORIZONTE) Em Construção

## ESPÍRITO DAS ATIVIDADES DOS MONGES BENEDITINOS

**As atividades dos filhos de São Bento classificam-se em duas espécies:**

**1.º — As que se relacionam com a vida monástica ordinária, a saber o *Opus Dei* e vida litúrgica em geral, depois as outras observâncias, como sejam a meditação, a leitura espiritual, os exercícios de austeridade e mortificações, impostas pela santa Regra, o estudo da Sagrada Escritura e dos escritos dos Santos Padres, e, em geral, o estudo das ciências eclesiásticas, ou seja, os exercícios da *vida contemplativa*.**

**2.º — As que se referem à vida de apostolado, tal seja a cura das almas e vida paroquial, educação da juventude, catequese de índios e vida missionária, e tôda espécie de trabalhos e atividades fora da clausura — numa palavra, os exercícios da *vida ativa*. A estas duas espécies de atividades aplica-se o Monge de São Bento conforme as aptidões e pendor natural, guiado pela obediência. Assim, êle se exercita diàriamente no trabalho da própria perfeição cristã conforme antiga sentença monástica: *Ora et Labora*.**




*A Religião na Arte — "S. Marcos"*

*Mosaico no Interior da Igreja (Segundo Desenho de Ticiano) — Venera*